

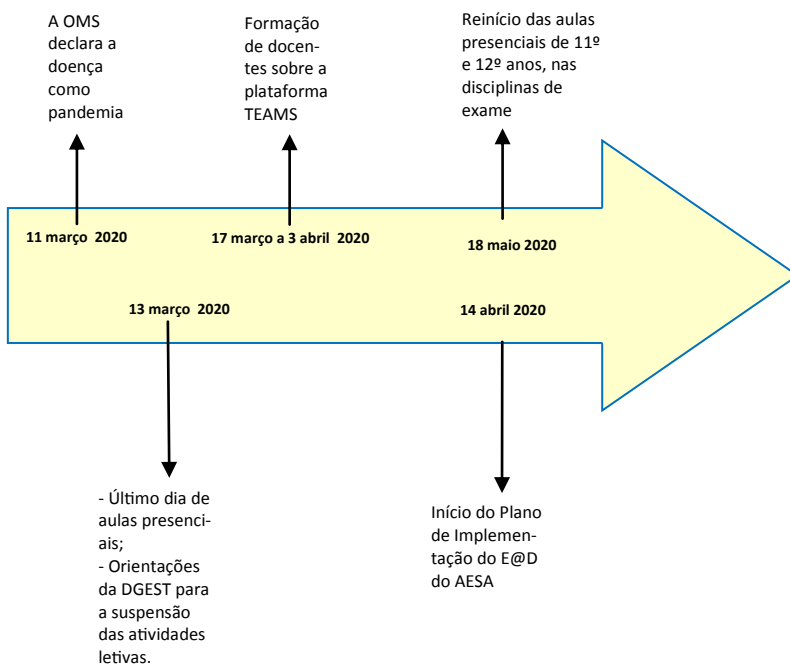
NEWS letter

Agrupamento de Escolas de Santo André

Escola em tempos de pandemia

Ano VIII—Nº 69
junho de 2020

Cronologia da pandemia Covid 19



Editorial

O dia 16 de março de 2020 ficará marcado como o primeiro dia do ensino à distância (E@D) nas escolas portuguesas e passará à História. De repente, os professores tiveram de passar de um espaço físico para um espaço virtual e os alunos e as famílias tiveram de se adaptar a uma nova modalidade que requeria esforços hercúleos por parte de todos os intervenientes no processo educativo. Não foi fácil passar para uma sala de aula virtual. Em que canto se esconderia o carinho, o mimo presencial que todos aqueles que gostam da profissão espalham diariamente junto dos seus alunos?

Rapidamente se pôs em marcha o plano E@D do AESA, contando com:

- a criação de uma equipa multidisciplinar, composta por representantes de todos os ciclos de ensino e com as estruturas de liderança intermédia, que criou uma rede de comunicação e elaborou o modelo de E@D. Este modelo teve em conta constrangimentos e tinha como objetivo garantir as aprendizagens e o bem-estar emocional dos alunos, e proporcionar apoio aos docentes do agrupamento. Reformularam-se os horários, estabelecendo momentos síncronos e assíncronos. Criou-se uma equipa para acompanhar os alunos sem meios tecnológicos. Chamaram-se a terreiro os encarregados de educação, os representantes das bibliotecas, do SPO, da EMAEI, da autarquia e demais parceiros. Rentabilizaram-se os recursos e investiu-se na formação dos docentes.

- a vontade que todos os intervenientes manifestaram em que o E@D funcionasse da melhor maneira possível.

Preocupados com a questão do isolamento dos alunos, encetámos um processo de acompanhamento social e emocional dos mesmos. Por outro lado, a desigualdade tecnológica, visível logo no primeiro levantamento de meios a que procedemos, levou-nos a criar rapidamente, um sistema de apoio pedagógico, com levantamento e entrega de materiais nas escolas do AESA.

Os professores usaram maioritariamente, a plataforma Teams e partilharam materiais através do Forms, do bloco de notas, entre outros. As aulas síncronas realizaram-se em grupos ou individualmente (apoios personalizados para preparação dos exames nacionais). Com recurso ao padlet, socrative, kahoot ou quizzes promoveu-se a aprendizagem de modo lúdico ao mesmo tempo que se fomentavam aprendizagens digitais tão importantes no século XXI, indo ao encontro do perfil de aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Nunca é demais salientar o papel fundamental dos Diretores de turma neste modelo de ensino, pois coube-lhes a coordenação de atividades e a marcação de reuniões constantes de conselho de turma, bem como a articulação com os encarregados de educação, para que chegássemos a bom porto.

Em termos de mais-valias pedagógicas, a utilização das plataformas digitais permitiu a estimulação da criatividade e da autonomia dos alunos, bem como o desenvolvimento de competências digitais e poderemos dizer que doravante as práticas educativas irão, certamente, mudar. Nada será como dantes.

Contudo, nada substitui o ensino presencial e já estamos de novo a pensar na abertura do próximo ano letivo.

Até setembro!

Arlete Cruz
Diretora do AESA

HISTÓRICO DE PANDEMIAS

"pandemia": enfermidade disseminada para um país inteiro ou o mundo



Ao longo da história, a maioria das doenças infecciosas tem sido uma companhia constante. Mesmo nesta era moderna, as surtos são quase constantes.

Aqui estão algumas das pandemias mais mortais da história, da peste anterior à Covid-19.

Depois de tudo

De tudo ficaram três coisas:
a certeza de que estamos sempre a começar...
a certeza de que é preciso continuar...
a certeza de que podemos ser interrompidos antes de terminar.

Por isso, devemos:
Fazer da interrupção um caminho novo...
Da queda, um passo de dança...
Do medo, uma escada...
Do sonho, uma ponte...
Da procura, um encontro.

Fernando Sabino
(Escritor e editor brasileiro, 1923 - 2004)

O AESA e a Educação Digital em tempos de crise

Como descrever estes tempos de Covid-19 no nosso Agrupamento? Como transmitir o sobressalto que percorreu toda a comunidade educativa quando nos vimos afastados do nosso meio ambiente diário, nas várias escolas do AESA? Foi complicado; a verdade é que em momentos de crise pode revelar-se o melhor e o pior que temos dentro de nós, mas a resposta da comunidade AESA foi espetacular. Fomos capazes de nos organizar em poucos dias e todos – da Direção aos alunos e suas famílias, passando por todos os restantes membros da comunidade educativa – conseguimos operacionalizar um modelo de Educação Digital de que nunca tínhamos tido necessidade, mas que se demonstrou perfeitamente operacional e adequado a estes tempos de crise emergente. Todos aplicaram os seus recursos próprios, montaram-se percursos alternativos do fluxo informativo, partilharam-se saberes e recursos materiais, trabalharam-se horas infindas, numa vertigem plena de consciência da urgência de não falhar aos nossos alunos e às suas famílias.

Temos absoluta consciência de que o sistema educativo se quer presencial, pleno de interações sociais diretas, democrático e nivelador das assimetrias e injustiças que ainda nos assombram enquanto sociedade. Mas temos também consciência de que o universo online é uma realidade sempre presente no nosso quotidiano, que o sistema de ensino deve integrar da forma mais aprofundada possível.

Temos absoluta consciência de que o aluno médio não existe, é uma abstração estatística para a qual não trabalhamos. Trabalhamos, isso sim, para cada uma das pessoas que crescem diariamente nas nossas escolas, com as suas particularidades, com as suas forças e fraquezas, e sabemos que, quanto maior for o leque de ferramentas e interações que lhes conseguirmos proporcionar, mais rico, profundo e perene será o resultado individual do trabalho de toda esta comunidade.

Agora que o tempo transformou o problema em oportunidade e que demonstrámos, uma vez mais, que estamos sempre prontos a fazer tudo o que seja necessário para que os nossos alunos tenham todas as oportunidades de crescer de forma completa e possam ser parte ativa deste mundo complexo que é o nosso, preparamos vários cenários para o próximo ano letivo, na certeza de que, qualquer que seja a realidade com que nos iremos defrontar em setembro e nos meses seguintes, a comunidade AESA estará sempre operacional e a desenvolver um trabalho que nos enche de orgulho.

De forma ativa, cumprimos, todos os dias, o lema do nosso Projeto Educativo, *“Eu e os outros, num mundo em mudança”*. Não podia ser mais atual...

Vítor de Oliveira
Coordenador dos DT do Ensino Básico

O AESA e o Ensino@Distância

Em tempos de pandemia, o mundo aparentou parar. Contudo, durante o recente período de confinamento, em Portugal, houve uma longa distância entre o “ser” e o “parecer”, diferença que Eça de Queirós, habilmente, demonstra em *Os Maias*, a propósito da sociedade lisboeta oitocentista.

Sim, pareceu que muitos portugueses estavam em casa sem nada fazer e sim, pareceu que tudo estava exclusivamente nas mãos dos incansáveis profissionais de saúde. Sem sombra de dúvida, foram e são eles os mais expostos e é a eles que muitos dos que adoeceram e adoecem com COVID-19 devem as suas vidas, todavia, sem o esforço de tantos outros profissionais, Portugal não teria feito uma caminhada quase isenta de sobressaltos. Sem o padeiro, o mercado ou o hipermercado não teríamos tido pão, feijão ou sabão; sem farmácias, não teríamos tido medicamentos, máscaras e desinfetantes; sem bombeiros e polícias, muitos teriam ficado sem auxílio e a insegurança poder-se-ia ter agravado; sem a comunicação social, não teríamos tido informação ao minuto; e sem professores, milhares de alunos não teriam evoluído nas suas aprendizagens.

Afinal, os professores também permaneceram na linha da frente. Em frente aos seus computadores, reuniram; em frente aos seus computadores, tomaram decisões; em frente aos seus computadores, autoaprenderam; em frente aos seus computadores, experimentaram; em frente aos seus computadores, em poucos dias, ergueram o ensino a distância. E, em frente aos seus computadores, continuam a resistir, juntamente com os seus alunos, numa árdua viagem virtual que exigiu a uns reaprender a ensinar e a outros reaprender a aprender.

Perguntam-nos se valeu a pena e, imitando Fernando Pessoa, a resposta no AESA é: *“Tudo vale pena/Se a alma não é pequena”*. E porquê? Porque professores ajustaram práticas e propuseram tarefas estimulantes e porque alunos as cumpriram, comprovando a sua presença na ausência física.

Ensinar e aprender remotamente não é comparável a fazê-lo na escola e na sala de aula, ao lado de colegas e amigos, mas numa situação de emergência a comunidade educativa do Agrupamento soube, indubitavelmente, ultrapassar o desafio e experienciar um clima de generalizada satisfação que terá escancarado a porta a um ensino cada vez mais inovador e tecnológico.

“Stay safe. Stay positive.”

Maria Manuel Dias
Coordenadora dos DT dos cursos científico-humanísticos

Palavra aos alunos



Dizer que ter aulas à distância é muito fácil, seria cair em mentira. A minha experiência não é totalmente agradável, pois existem vários factores que acabaram por complicar o decorrer de aulas em harmonia e sem distrações, tais como: problemas a nível da conexão da internet, distrações e conversas um pouco mais altas entre pais e irmãos, a própria dificuldade de adaptação às plataformas digitais, a falta de condições no que toca a haver um portátil por aluno (ter aulas pelo telemóvel não é assim tão fácil quanto possa parecer) e o facto de nos termos deparado com a ausência do contacto direto com o qual lidávamos em aulas presenciais. Há que ser sincera: ao estarmos em aula, temos esse espaço definido como o local de trabalho, mas em casa facilmente nos distraímos com outras atividades de lazer, descuidando um pouco da atenção a dar em aulas. Contudo, nem tudo foi mau nestes últimos meses pois certos professores se esforçaram realmente para que pudéssemos tornar as aulas o mais produtivo possível e posso dizer que me sinto minimamente preparada (mais do que esperava até) para o exame de português.

Beijinhos e abraços (com distância e assim),

Camila Canela, 12^ºH

Na situação em que nos encontramos, tivemos de nos adaptar a uma nova realidade, em que as aulas foram dadas online, os trabalhos de casa feitos via digital e a nossa casa passou a ser a nossa nova sala de aula.

Sempre imaginei que um dia as escolas talvez fossem substituídas pelos nossos computadores e as aulas presenciais por videochamadas, mas sempre imaginei este cenário tão futurista a acontecer daqui a 100 ou 200 anos, não agora, não tão cedo. Ao início foi, claro, um grande choque. Tivemos todos que nos conformar com a distância e aceitar que isto se manteria por muito mais tempo. No entanto, é incrível pensar que na época em que vivemos foi possível adaptarmo-nos de forma eficaz a este período inusitado. Talvez se esta situação se passasse há 10 ou 15 anos atrás, nada disto seria possível e, muito provavelmente, as aulas teriam ficado em suspenso. No início este formato de aula foi fascinante. Estávamos a descobrir um mundo que, de certa forma, já conhecíamos, mas não desta maneira. Aos poucos fomos conhecendo a plataforma adotada pela escola e, em pouco tempo, já sabíamos manusear perfeitamente a aplicação, tal como os nossos professores. Foram eles a peça essencial para tornar toda esta mudança abrupta e, de certa forma, assustadora numa experiência inesquecível. Não houve uma única vez que os meus professores não colocassem o bem-estar dos seus alunos em primeiro lugar, mesmo que isso significasse colocar a sua própria saúde em risco, como o caso da minha professora de Português que não hesitou em comparecer às aulas presenciais, tomando todos os cuidados recomendados, para que tivéssemos uma melhor preparação para o exame. Os meus professores sempre deram o seu melhor para que as aulas online não caíssem na mesmice e fizeram um grande esforço para que estas fossem o mais parecidas possível com as aulas presenciais, esforço este realizado com sucesso.

Estas aulas em tempo de pandemia são de certeza algo que vai ficar marcado na nossa geração para sempre, não só pela capacidade de adaptação que nós demonstrámos ter, mostrando que estamos preparados para enfrentar qualquer tipo de dificuldade, mas também por, sem querer, talvez termos entrado numa nova era da evolução digital.

Daniela Mendes, 12^ºH



Os putos (liberdade)!

Foto cedida pela docente Manuela Rocha (ESSA)

Estas semanas de confinamento e habituação a esta nova realidade não foram particularmente fáceis, todos nós vivemos tempos difíceis e os alunos como eu tiveram de se habituar a uma nova realidade de aulas virtuais e trabalhos diferentes daqueles a que estávamos acostumados. No entanto, na minha opinião, tanto alunos como professores foram bastante compreensivos e a adaptação a todas as novidades foi relativamente fácil.

Foi um pouco complicado não poder sair de casa, principalmente nos primeiros dias, mas isso também teve a sua mais valia, como termos mais tempo para realizar atividades em família.

Marta Pedro 10^ºE

A minha vida mudou bastante desde que estou em quarentena. Ultimamente não tenho saído de casa a não ser que seja mesmo necessário, portanto há muito tempo que não vejo alguns dos meus amigos. A vida social também quase parou, pois não há nada de interessante para falar, já que os meus amigos também estão sempre em casa.

Os meus pais não chegaram a parar de trabalhar por causa da quarentena, portanto passo a maioria do dia apenas com o meu irmão e o meu avô, o que deixa os meus dias bastante repetitivos.

Honestamente, nunca pensei chegar a ter aulas por computador, mas habituei-me facilmente a este modo de vida, já que a escola não tem sido muito exigente em relação a trabalhos.

No geral, apesar de ter mudado muita coisa na minha vida, não é nada com que eu não aguente por uns meses.

Gonçalo Calado, 10^ºE

Até agora tenho apreciado as aulas digitais, têm tido alguns pontos negativos como por exemplo a falta de participação de muitos, que decidem ficar calados e deixar os cinco mais inteligentes da turma responderem, mas em termos das aulas em si têm sido bastante boas! Os professores conseguiram manter a postura das aulas presenciais e conseguiram explicar a matéria de forma interessante e as aulas até foram divertidas!

Rafael Pereira, 9^ºA

Palavra aos professores

RETORNO... Às Origens

O retorno ao espaço e ao modo naturais de aprendizagem.

Pediram-me que, como professor do secundário que "voltou à escola" e ao "contacto direto" com os alunos, apresentasse uma reflexão sobre essa ocorrência. Pois bem, teria muito para dizer, vou tentar sintetizar, mas antes disso quero manifestar uma expressão de sentimento pessoal: Magnífico!

Com máscaras e gel, com percursos alternativos, sem sala polivalente, sem bar... Mas mesmo assim... Com o principal:

Os meus "caros alunos", como sempre lhes chamo nos mails.

Insubstituíveis!

Talvez eu esteja "ultrapassado".

Talvez.

Mas não creio.

Também convergimos bem nas Teleaulas, têm momentos interessantes, funcionam bem em certos domínios, mas falta-lhes o contexto escolar noutros. Falta a "troca de olhos", a emoção, o sentimento.

No meu caso, de professor de Biologia e Geologia, no ensino das Ciências precisamos do meio e do laboratório. Só se aprendem certos conteúdos, só se adquirem determinadas competências... Fazendo. In loco. Não é com demonstrações virtuais.

Depois, na avaliação substantiva, na preparação dos exames - nos detalhes sobre a tipologia das questões, a identificação dos tópicos dos itens abertos - precisamos dos testes em contexto aula; precisamos das aulas práticas e experimentais na aquisição de muitas competências, nas aprendizagens essenciais da disciplina.

E precisamos de olhar uns para os outros, para captar as "ausências", para "espevitá-los", para individualizar o ensino. Impossível em ambiente virtual, por mais hardware, software e banda larga que se tenha. Creio que foi bom para todos termos voltado a ver-nos diretamente. E convivemos. Não posso deixar de pensar que, como a minha amiga Ana Maria Bettencourt expressou recentemente numa rede social, se deveria: "Dar um final com sentido ao ano letivo".

Tal como ela, acho que, com os devidos cuidados, claro, o ano letivo não devia terminar sem o encontro, com duração reduzida, com os cuidados necessários, dos professores com os seus alunos.

Sei que muitos não concordam comigo. Sei que há quem se tenha tornado "fã" da distância... Mas, se me pedem a opinião... Eu tenho de ser sincero. Claro, "não há bela sem senão". Há inúmeras lacunas neste retorno. Alunos que não voltaram, ficam em desigualdade de condições. Mas, e os alunos exclusivamente em Teleaulas têm todos as mesmas condições? Sejamos francos. Claro que não.

A mim causa-me perplexidade (é o termo que me ocorre) o ano letivo terminar com avaliações supostamente "normais" embora diferentes, sem aferirmos com eles a diversidade de circunstâncias em que estiveram no seu confinamento. Dos alunos do ensino especial nem falo. O contacto com os alunos nesta altura permitir-nos-ia ter uma noção do impacto psicológico do seu confinamento e ter uma noção mais exata das desigualdades em que decorreram as aprendizagens nas Teleaulas. E "acho" mais, acho que os professores deviam encontrar-se, reunir, para fazer o balanço da situação, identificar as necessidades de recuperação, e definir cenários para a planificação do próximo ano letivo tendo em conta a previsível manutenção da pandemia em Setembro com as suas contingências.

O início do próximo ano além da recuperação dos deficits em relação à matéria dada neste súbito novo contexto, deveria ter em conta uma previsível intercalação entre ensino à distância e aulas presenciais. E tal tem de ser muito bem preparado.

Portanto, concluo afirmando que, para mim, foi muito relevante ter retornado ao contacto com os alunos e muito proveitoso. Acho que os professores igualmente se deveriam reencontrar.

Tenho a clara noção de que esta opinião é controversa em relação ao que tenho lido "por aí", como é habitual hoje em dia em que não há "escola", nos canais de comunicação das redes sociais.

Gostava de terminar com uma opinião sobre o argumento do retorno terem sido os exames, e, portanto, só esses alunos voltaram. Na situação excepcional decorrente deste ano, o acesso ao ensino superior dos alunos afetados não poderia ser feito, nestes dois anos seguintes envolvidos, pelas instituições de ensino superior? Por exemplo, não poderia ser feito um retorno, ainda que pontual, ao exame de aptidão?

Todo este trabalho a mudar as provas, os critérios, as cotações, o número de itens, quando o exame de acesso podia ser feito nas faculdades e politécnicos em setembro deste ano e do próximo...

Não sei se não quiseram, se não podem por qualquer razão que me escapa, ou então se ninguém lhes propôs.

Mas sei que muitas coisas importantes em termos da escola e do seu funcionamento no próximo período, no próximo ano letivo, que decorrerão no meio da evolução da pandemia, com implicações no comportamento de milhares e milhares de alunos nesta nova realidade, cuja preparação tão necessária me parece, podiam ser feitas neste intervalo de tempo.

Enfim, veremos.

Como se costuma dizer: o futuro a Deus pertence.

José Batista
Prof. Biologia e Geologia, ESSA

Palavra dos alunos aos professores

"Querida professora, queria agradecer por ter sido a minha professora de português durante estes dois últimos anos. Graças a si não houve uma única aula de tédio e mesmo nas aulas às 8h da manhã conseguia animar-nos e pôr-nos um sorriso na cara. Fez com que matérias um pouco mais desinteressantes parecessem interessantes. Foi, definitivamente, a professora de português mais divertida e com quem mais aprendi.

Continue a ser a excelente profissional que é."

Ana Pedro Caleiro

"Ao início das aulas virtuais, os trabalhos autónomos todas as semanas não me pareciam mal de todo. Se não tivéssemos tido a obrigação de os enviar, não tinha dado a devida atenção à matéria. Acho que o facto de a professora gostar muito do que faz também ajudou ...

Nas últimas semanas apreciei o facto de ter sido tão compreensiva connosco de modo a não nos exigir mais esses trabalhos, visto que agora os exames têm toda a nossa atenção. Obrigada por tudo!"

Matilde Matias

Palavra aos pais/Encarregados de educação

De todos os grandes desafios que a pandemia nos obrigou a enfrentar, o mais difícil foi sem dúvida assumir todos os “papéis” dentro de casa: mãe, mulher, profissional, esposa, amiga, colega, cozinheira, dona de casa, enfim... Na realidade, foi quase uma experiência de *reality show*, só que sem as nomeações ao domingo, embora em muitos deles com pena de não podermos nomear ninguém para “sair da casa”.

Contudo, o que parecia impensável nas primeiras semanas, tornou-se uma experiência única e que, com certeza, nos deixará marcas, na grande maioria, espero, positivas. Conhecemo-nos mais enquanto pessoas e enquanto família. Tivemos tempo para fazer tudo o que não tínhamos e percebemos que temos uma capacidade de adaptação incrível.

A prova disso é a comunidade escolar, pelo facto de ter conseguido implementar, o que se não fosse em tempo de pandemia, levaria anos conseguir: o ensino à distância.

Foi a solução ideal? Correu maravilhosamente bem? – Claro que não!

Nem podia ter corrido. Não no tempo em que foi implementado e acima de tudo porque somos seres humanos e precisamos de socializar. No entanto, esta foi a solução possível.

Enquanto mãe, enche-me de orgulho receber e-mails diariamente de alguns professores com o resumo de toda a matéria que deram na aula. Saber que vários professores foram incansáveis no contacto com os encarregados de educação, através dos meios que tinham disponíveis (o seu telemóvel pessoal, o seu computador pessoal, etc.) deixa-me ainda mais feliz e orgulhosa por este ser o agrupamento onde os meus filhos estudam. Tudo isto revela um esforço e dedicação por parte dos professores que merece ser enaltecido.

Assim, a par dos profissionais de saúde, também a comunidade escolar merece um profundo louvor, por ajudar a salvar o que, em março, parecia estar perdido e por ter tentado dar alguma normalidade a um ano perfeitamente anormal.

Enquanto mãe e encarregada de educação, muito obrigada!

Lúcia Marques
Presidente da Associação de Pais/EE do AESA

Caro professor Jaime

aproveito por lhe agradecer todo o trabalho e apoio que dedicou a esta turma.

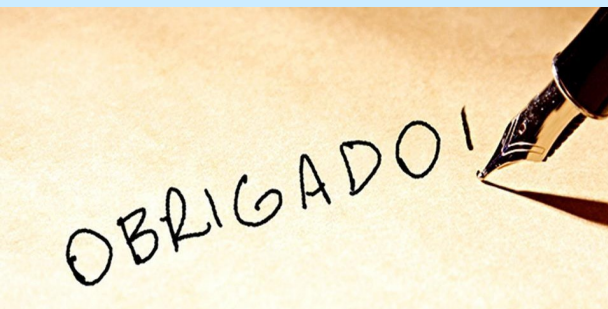
Gostava que transmitisse também essa ideia aos seus colegas das outras disciplinas (sem qualquer pretensão de bajulação!...).

Tenho referido em todas as conversas que tive com familiares, amigos e conhecidos que o vosso grupo trabalhou MUITO BEM, conseguiram tornar igualmente as aulas cheias de conteúdo e a pouco e pouco os alunos moldaram-se a esta nova realidade e parece-me que também corresponderam muito bem ao que lhes foi proposto.

Reconheço o gigantesco trabalho que a vossa classe teve, Parabéns!! Se no meu trabalho que neste caso de pandemia também foi de dedicação diária e presencial, também gosto de saber o que fiz bem ou menos bem, também como encarregada de educação preciso de vos elogiar.

Cumprimentos a todos, bem hajam e desejo que fiquem todos com saúde e protegidos.

Célia Mateus Rijo
Mãe de aluno 11ºC



Palavra aos funcionários

No início era a ignorância.... Ninguém sabia o que estava a acontecer: “a escola vai fechar”, “ninguém mais vai ter aulas” ... Mas o que é isto? Só pode ser grave. Ficámos atordoados.

Fomos todos para casa, não parecia real, estávamos cansados e pensámos que iríamos aproveitar para descansar e até passear, mas não: só podíamos ir às compras e tínhamos de voltar logo para casa. Chamaram-lhe confinamento, distância de segurança e uma máscara que nos tapava as emoções. Não podíamos abraçar, beijar, era o melhor para todos, esperávamos ansiosos pelas notícias que iriam pôr-nos a par. Os nossos eram os nossos, e os de Itália, a bela Itália, e os de Espanha mesmo aqui ao lado?

A proteção civil toma conta da escola... só voltámos a este espaço dois meses depois, poucos de cada vez, para fazer ações de formação em que nos explicaram como se lida com uma pandemia: era assim que se chamava.

Ninguém tinha vivido nada igual. E agora, o que se segue ao que já vivemos? Alguns alunos vêm à escola porque os exames estão à porta, para depois irem logo embora, e eu não lhes vejo a cara pois trazem uma máscara que lhes esconde o sorriso e as preocupações... Tenho saudades deles, quero despedir-me, quero que eles saibam que lhes desejo o melhor do mundo, que gostei de os conhecer, que os tenho no coração. Não tenho nada para lhes oferecer, nem esperança porque não a tenho. Andam estadistas à solta a deixar morrer pessoas.

Falta muito para tudo voltar a ser como dantes, falta muito para os abraços, para as nossas almoçadas nas férias, para nos despedirmos das colegas que se reformam...

Resta-me repetir o que está escrito nas janelas da minha rua por crianças: “Vai ficar tudo bem!”

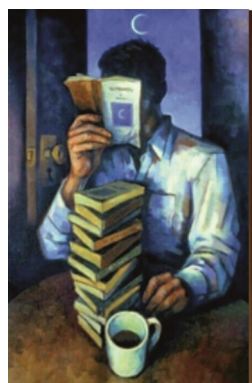


Cristina Ramos
AO da BE da ESSA

Criatividade em tempo de pandemia



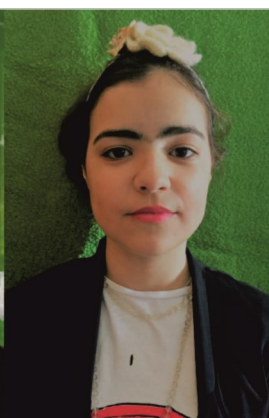
Daniela Santos, 2ºJ



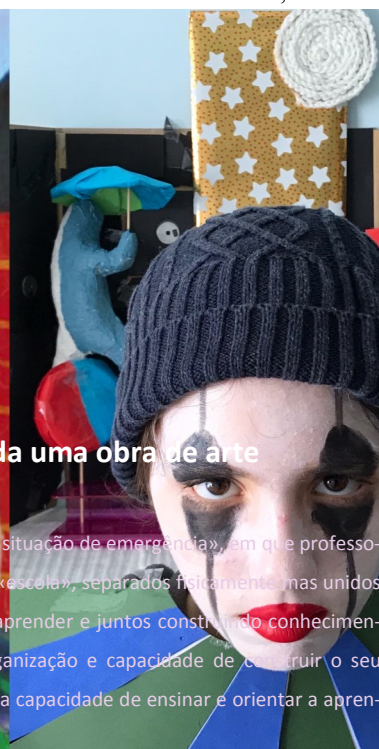
Inês Quina, 9º



Maria Beatriz Calhau, 7º



Matilde Duarte, 7º



Ana Rita Cardoso, 7º

Recriar com vida uma obra de arte

Vivemos um tempo de «ensino online» em situação de emergência», em que professores e alunos constroem juntos uma nova «casela», separados fisicamente mas unidos e conectados em torno do ensinar e do aprender e juntos construindo conhecimento. Aos alunos é pedido autonomia, organização e capacidade de construir o seu próprio conhecimento, e aos professores a capacidade de ensinar e orientar a aprendizagem à distância.

A arte existe desde o aparecimento do ser humano tal como o conhecemos. Desde sempre os vários povos do mundo interpretaram a realidade através de diversas formas de manifestações artísticas. A pintura e a escultura são duas das mais ricas expressões artísticas que a cultura mundial apresenta.

Para os professores de artes visuais, ensinar expressão artística à distância exigiu reinventar modos de operacionalização e de concretização de produtos artísticos. Neste sentido, entre outros trabalhos, os professores de artes do 3º ciclo, desafiaram os alunos a visitarem virtualmente os museus, escolherem uma obra de arte e procurarem uma forma de «dar vida» a essa obra por eles escolhida, recriando e fazendo parte dessa obra.

Coordenação de Artes Visuais do 3º ciclo



Carolina Cruz, 7º

Feira das Profissões



AESA FEIRA do ENSINO SUPERIOR 2020... do presencial ao VIRTUAL!



O projeto do Observatório do Estudo do Meio e Empregabilidade (OEME) levou a cabo mais uma Feira das Profissões/Feira do Ensino Superior, em parceria com a *Inspiring Future* - este ano numa modalidade de Feira Virtual.

No dia agendado, **30 de abril**, os **alunos do 12º ano** ao entrarem na Feira, acederam a um espaço comum onde **puderam explorar e interagir com a plataforma e escolher a atividade na qual queriam participar**.

Este espaço comum contemplava:

Auditório para Workshops: onde se realizaram 2 breves cursos em formato e-learning (Sessão de Acesso ao Ensino Superior + Workshop de Tomada de Decisão).

Live chat: onde os alunos tiveram a possibilidade, através de *live chat*, tirar dúvidas sobre a sua candidatura ao Ensino Superior.

Zona de expositores dividida por áreas: para recolher informação e falar com as várias Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras, divididas pelas áreas de estudos (ciências e engenharias; ciências sociais e humanas; saúde e desporto, gestão e economia e artes).

Virtualmente os alunos tiveram oportunidade de:

- Ter informação sobre o ingresso no ensino superior.
- falar com representantes dos estabelecimentos de ensino superior (IES).
- aceder e descarregar as brochuras de cada IES em formato digital.
- aceder à página da IES, para informações sobre todos os cursos.
- visualizar vídeos institucionais ou de apresentação da IES e da sua oferta educativa - tal como fazem nas atividades presenciais.

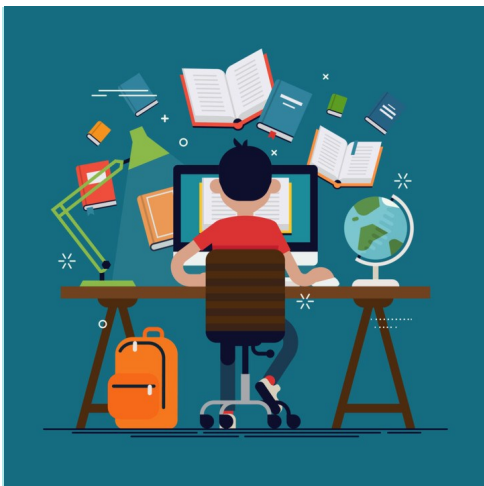
Este ano participaram na Feira Virtual 184 alunos.

Queremos o melhor para todos os alunos. Queremos continuar a ajudá-los na construção de um pensamento crítico, na capacidade de resolução de problemas, colaboração, iniciativa e na tomada de decisões nesta etapa final do ensino secundário.

Tudo de bom!

Coordenadora do OEME
Manuela Rocha

Educação Inclusiva no ensino à distância



A Educação Inclusiva pretende responder à diversidade das necessidades de **TODOS** os alunos, atuando como facilitadora das aprendizagens, eliminando barreiras e ativando facilitadores.

Seguindo esta a linha orientadora, que nos move como profissionais do ensino e neste atual contexto tão adverso e atípico em que vivemos, de ausência de acompanhamento presencial e próximo dos alunos com NEE (necessidades educativas específicas), impôs-se um acréscimo urgente do envolvimento, tanto por parte dos professores e técnicos, como dos alunos e das famílias.

Desde o primeiro momento, neste contexto de ensino a distância, que a EMAEI (equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva), professores de educação especial e psicólogos do nosso agrupamento de escolas, assim como os técnicos especializados do Centro de Recursos para a Inclusão da NÓS, se comprometeram a minimizar as dificuldades e a facilitar o acesso à aprendizagem das crianças e jovens com NEE, grupo este muito mais vulnerável e a necessitar de um apoio constante.

Foi um trabalho de cooperação e parceria com todos os implicados no processo educativo dos alunos, para manter o contacto direto, o envolvimento e o compromisso educativo. Realizaram-se sessões síncronas (através do TEMS), com alunos e encarregados de educação, dando continuidade ao apoio especializado e às terapias e, na sua impossibilidade, estivemos em contacto permanente com encarregados de educação e alunos através do telefone, email, whatsapp e messenger. Adaptaram-se materiais, tarefas e atividades, em parceria com os docentes do ensino regular e propuseram-se novos desafios de aprendizagem.

Revelou-se um grande e difícil caminho que percorremos em conjunto e que, só com o grande apoio das famílias, se pôde ultrapassar. Certos de que juntos daremos o melhor às nossas crianças e jovens, fica esta aprendizagem conjunta que nos dará a experiência e a força necessárias para enfrentar novos desafios.

Fiquem bem e com a esperança de que o próximo ano será melhor.

A coordenadora da EMAEI
Fernanda Rio

1º ciclo durante a pandemia

Quando começou a quarentena, comecei a ter aulas virtuais, achei meio estranho porque continuava a ver pessoas na rua como se nada tivesse acontecido, mas achei normal pois ainda ninguém tinha sido infetado.

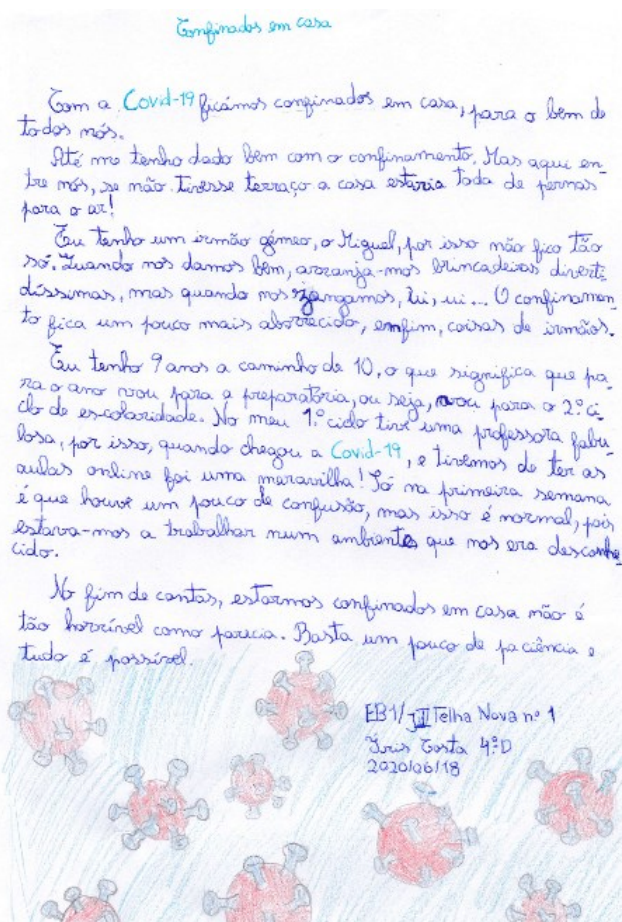
Se no princípio estranhei este tipo de aulas, lentamente, comecei a habituar-me, e achei que era ainda melhor porque assim podia passar mais tempo com a minha família. Por outro lado, eu não via tanto os meus amigos, mas é normal numa pandemia, por isso continuo a ser forte e a pensar positivo: acho que isto vai acabar mais cedo ou mais tarde e continuo a comunicar com eles por mensagens do Teams. Estou muito feliz porque ainda nenhum elemento da minha família foi afetado. Às vezes vou visitar a minha bisavó a pé com a minha mãe e a minha outra avó. Outras vezes vou fazer passeios, vou à praia, e não me vou queixar porque consigo ter aulas e fazer tudo normalmente, embora com mais cuidado com as devidas proteções.



Beatriz Silva 4º B

Durante as sessões assíncronas, o 1º ciclo privilegiou atividades práticas.

Exemplo de um trabalho em origami, realizado por um aluno do 3º ano.



Inspirados em Giuseppe Arcimboldo - foi este o desafio que a professora Ana Lança, do 4º D, lançou à sua turma. Depois de descobrirem um pouco mais sobre o artista e a sua obra, os alunos deram asas à sua imaginação para recriar uma cena com materiais que tivessem em casa.

Arcimboldo nasceu em Milão, na Itália, no ano de 1527 e era filho de Biagio Arcimboldo, também pintor, tendo-se destacado em várias áreas. Além de pintor, foi figurinista, decorador e também escritor. As suas obras mais famosas são as várias *Cabeças Compostas*, onde retratou perfis humanos a partir da reunião de bichos, pessoas, plantas e diversos objetos. As suas pinturas eram vistas, na época, como uma brincadeira em reuniões de nobres para deciframem uma espécie de jogo contemplativo.

Partilhamos alguns dos trabalhos apresentados pelos nossos meninos, esperando que gostem!



Erasmus + em vésperas da pandemia

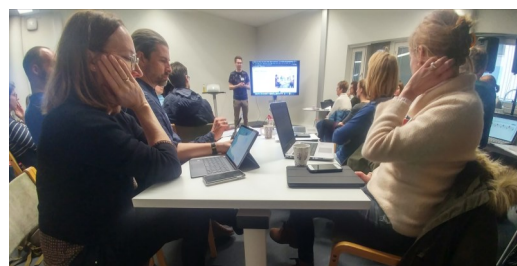
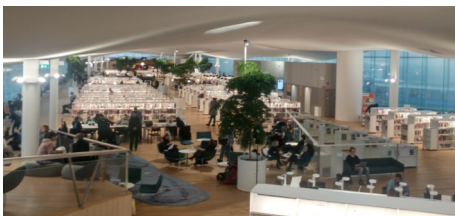
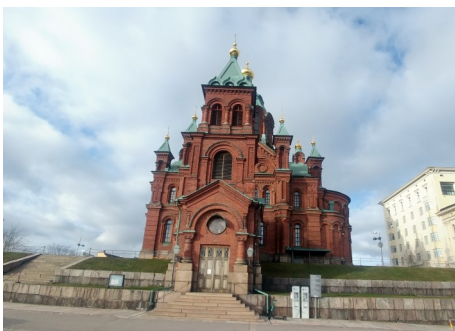
“A school for tomorrow!” Foi sob este lema que se realizou, em março, a quarta mobilidade internacional no âmbito do projeto Erasmus + “Learning 4Future”, cujo destino foi Helsínquia, capital da Finlândia.

Quais marinheiros em busca de novos mundos, partimos de Lisboa rumo à escola do futuro, na demanda de aprendizagens e práticas pedagógicas inovadoras, para nos adaptarmos a um mundo em constante mudança. Pairava, no entanto, uma ameaça sobre a nossa viagem... a disseminação de uma doença que se espalhou por diferentes continentes, afetando um grande número de pessoas e sobre a qual pouco se sabia: o novo coronavírus! Munimo-nos de proteções - máscaras, luvas, desinfetantes - contra um eventual contágio e lá partimos, não sem algum anseio ...

Já na Finlândia, deparámo-nos com uma situação de normalidade, em que as pessoas agiam sem demonstrarem grande preocupação na sua atividade quotidiana. Esta situação foi sofrendo ligeiras alterações ao longo da semana, já que, pontualmente, se viam pessoas com máscara e, nas vésperas de regressarmos a Portugal, os funcionários das lojas comerciais começaram a desinfetar as superfícies, havendo álcool-gel na maioria dos espaços comerciais. A nossa preocupação cresceu quando os nossos familiares e amigos começaram a referir o aumento do número de pessoas infetadas pela COVID 19 em Portugal. Nos noticiários, era constante a referência à crise pandémica, o que fez nascer em nós o receio de podermos não sair da Finlândia. Este receio alastrou aos demais participantes do curso que estávamos a frequentar, sendo este um assunto recorrente nas nossas conversas. Houve dois professores austríacos que tiveram de antecipar o seu voo, uma vez que as ligações aéreas entre os dois países estavam em risco de serem suprimidas. Foi também na véspera do nosso regresso que o governo português anunciou o fecho de todas as escolas a partir de 16 de março. Tal medida fez com que, desde que regressámos da Finlândia, a 14 de março, não voltássemos a exercer a nossa profissão da mesma forma, dado que a pandemia levou à adoção de mudanças profundas no nosso quotidiano, que alteraram de forma radical a nossa forma de estar, quer na vida pessoal, quer na profissional.

Apesar da ameaça do novo coronavírus, esta mobilidade teve bastantes pontos positivos. Por um lado, permitiu-nos ficar a saber um pouco da cultura e hábitos dos finlandeses, pois houve ocasião para conhecermos alguns dos lugares emblemáticos desta cidade sossegada e aconchegante, e, por outro lado, o curso possibilitou-nos contactar com aprendizagens e práticas pedagógicas bastante proveitosas, na medida em que operacionalizámos várias ferramentas digitais de ensino à distância, de carácter lúdico e pedagógico.

Ana Paula Rodrigues e Cristina Ramalho
Professoras da ESSA



O eTwinning e o Ensino à Distância



Esta nova realidade, que nos apanhou todos de surpresa, também tem os seus aspetos positivos. Todos nós, professores, alunos e encarregados de educação, tivemos de fazer um esforço no sentido de abrir as nossas mentes para novas formas de ensinar e de aprender.

No âmbito da disciplina de Inglês, as turmas 10^ªE, 11^ªC e 11^ªI desenvolveram as suas aprendizagens através de projetos eTwinning, nos quais abordaram os conteúdos e desenvolveram as 4 competências-chave (listening, reading, speaking, writing).

A plataforma eTwinning é um espaço de trabalho seguro e fechado ao qual só professores e alunos registados podem ter acesso. Cada projeto tem um TwinSpace, espaço de partilha onde as atividades são desenvolvidas colaborativamente, entre alunos de turmas nacionais e internacionais, e onde os produtos criados são publicados. Esta abordagem, centrada no aluno, permite o aprofundamento de competências-chave essenciais, tais como a capacidade de cooperação, pensamento crítico, capacidade de resolução de problemas, criatividade, assim como competências digitais e linguísticas.

"High Tech.... How to live withOUT it?" 10^ª E

A turma 10^ª E desenvolveu este projeto em parceria com uma turma de Zamosc, Polónia. Foram trabalhados os conteúdos programáticos do 3^º período, "The World of Technology", recorrendo a várias ferramentas TIC. Por meio de trabalho colaborativo entre equipas de alunos portugueses e polacos foram criados vários produtos, dos quais destacamos:



Revista digital Madmagz Inventors and Inventions that changed our Lives
<https://madmagz.com/magazine/1762983>

História e filmes The Day When The Internet Broke Down
<https://twinspace.etwinning.net/113503/pages/page/933347>
<https://twinspace.etwinning.net/113503/pages/page/933348>

Filme final The Day When The Internet Broke Down
https://www.youtube.com/watch?time_continue=478&v=SWd1o20N5iY&feature=emb_logo

Link para o TwinSpace do projeto: <https://twinspace.etwinning.net/113503/home>



Step In And Shape Your Future 11^ª C e I

As turmas 11^ª C (Ciências e Tecnologias) e 11^ª I (Artes), em colaboração com duas turmas de uma escola de Caserta, Itália, trabalharam os conteúdos do 3^º período da disciplina de Inglês, *The World Around Us*, através do projeto *Step In And Shape Your Future*. As equipas de alunos italianos e portugueses, recorreram a diversos meios digitais e audiovisuais para a abordagem colaborativa dos conteúdos, tendo daí resultado vários produtos finais:



Videos Our Planet

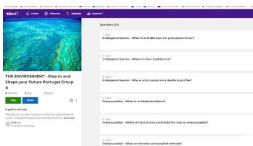
Apresentação das várias temáticas relacionadas com o Meio Ambiente

Criação de Kahoots a partir da visualização dos vídeos dos colegas italianos.
Livro Digital multilingue (Inglês, Italiano, Português) - Space Eco-Explorer

<https://twinspace.etwinning.net/113504/pages/page/932738>

twinspace.etwinning.net/113504/home

Link para o TwinSpace do projeto: <https://twinspace.etwinning.net/113504/home>



<https://create.kahoot.it/share/the-environment-step-in-and-shape-your-future-portugal-group-a/8637ef2a-a049-4155-a904-07f627bb66f6>

Livro de história para crianças. Os alunos repartiram as tarefas em equipas: escrever partes da história, traduzir e ilustrar.
<https://twinspace.etwinning.net/113504/pages/page/982321>

Professora de Inglês
 Laura Silva Maria

Título - Última hora: ranking das escolas

Saíu nas últimas horas o ranking das escolas portuguesas do ano de 2019, apurado com base nos resultados dos exames nacionais. Apesar de "interessante" e "importante" este documento, em que o AESA ocupa a melhor posição no concelho e o topo no distrito, consideramos que é mais um indicador, entre outros, do modo como as nossas escolas funcionam. Parabéns aos alunos que se empenharam e aos docentes que se esforçaram. Os frutos que colhemos são estes: boas aprendizagens, bons projetos e bons resultados que nos orgulham!

Expresso												
ÚLTIMAS												
OPINIÃO ECONOMIA EXPRESSO CURTO PODCASTS TRIBUNA COVID-19 VIVER PORTUGAL 2-59												
Pesquisar por escola												
#	Escola	AV	Pos. +100 Provais	AV	Pos. Geral	AV	Média	AV	N.º Provais	Concelho	AV	Indicador de Segurança
1	Colégio St. Peter's School		8	▼	12	14,48			256	Palmeira		5,14
2	Colégio Campo de Flores		22	▲	30	13,62			190	Almada		0,23
3	Colégio Guadalupe		95	▼	115	11,75			253	Sexual		-12,87
4	Escola Secundária Manuel de Faria		100	▲	122	11,7			375	Santiago do Cacém		-6,22
5	Escola Secundária Bocage		133	▼	161	11,39			811	Setúbal		1,32
6	Externato Frei Luis de Sousa		135	▼	163	11,35			101	Almada		6,61
7	Escola Secundária Cacilhas - Tejo		147	▲	175	11,29			565	Almada		-5,54
8	Escola Secundária Santo André, Barreiro		194	▲	226	11,07			878	Barreiro		-0,54
9	Escola Secundária Emílio Navarro, Almada		217	▼	250	10,93			609	Almada		-9,35
10	Escola Secundária Jorge Peixinho		253	▲	293	10,74			643	Montijo		-2,92
11	Escola Secundária Daniel Sampaio		255	▼	295	10,74			652	Almada		4,11
12	Escola Secundária Padre António Macedo		271	▼	312	10,66			157	Santiago do Cacém		-0,09
13	Escola Secundária de Romeu Correia, Feijó		279	▲	321	10,62			423	Almada		0,46
14	Escola Secundária do Pinhal Novo		288	▲	330	10,59			716	Palmeira		-0,41
15	Escola Secundária de Alcochete		295	▼	338	10,56			538	Alcochete		3,71
16	Escola Secundária António Gedeão		301	▼	345	10,53			265	Almada		5,91
17	Escola Secundária José Afonso		316	▼	363	10,44			794	Setúbal		-2,86
18	Escola Secundária de Sempão		317	▼	364	10,44			641	Sesimbra		0,27
19	Escola Secundária Poeta Al Berto		326	▲	373	10,4			134	Almada		-9,72
20	Escola Secundária do Monte da Caparica		341	▲	390	10,29			164	Almada		-1,34
21	Escola Básica e Secundária Anselmo de Andrade		351	▼	401	10,22			332	Almada		
22	Escola Secundária António Inácio da Cruz		357	▲	407	10,18			282	Grândola		

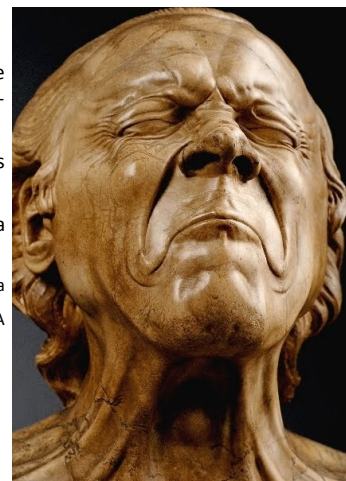
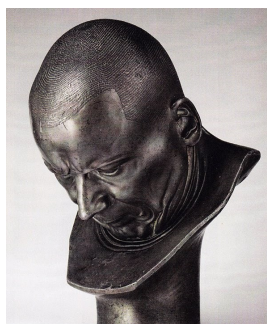
Notas d'arte

As notáveis esculturas de Franz Xaver Messerschmidt (1736-1783)

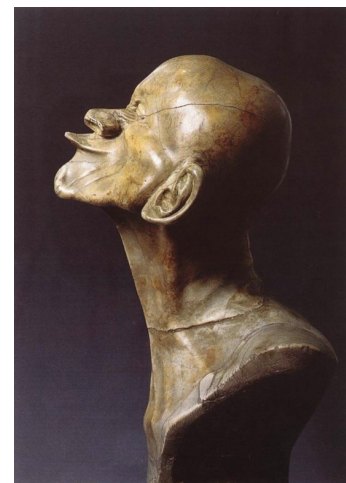
Messerschmidt era austríaco-alemão e esculpiu as cabeças entre 1770-72. Naquela época, sofria de ilusões e alucinações, ou uma "confusão na cabeça", como descreveu a entidade patronal a Academia de Belas Artes de Viena. Em 1774, Messerschmidt foi expulso da academia.

Posteriormente, em 1781, afirmou que as obras haviam sido criadas como um registo das suas expressões faciais ao beliscar-se para aliviar a dor de uma doença que sofria, conhecida agora como doença de Crohn.

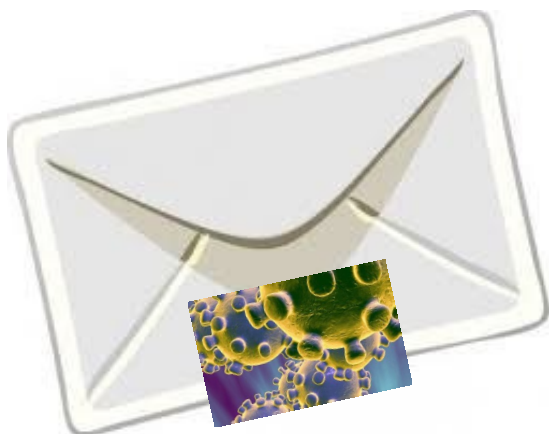
Pessoalmente, acho que são trabalhos que não pareceriam fora de lugar numa exposição de arte contemporânea dos nossos dias.



Luís Braga
Professor de Artes na ESSA



Carta aberta ao Corona Vírus



Tu, dilúvio invisível, que desabaste do arco dos céus e inundaste a terra;
Tu, ventania, que varreste de gente e encheste de silêncio, avenidas, ruas e praças;
Tu, que afogaste sorrisos e congelaste gestos;
Mas, tu, que sendo tempestade deixaste despontar arco-íris de esperança e de confiança por detrás de cada vidraça.
E viste em cada cor, força, vontade, empenho, união e solidariedade ... e superação e reinvenção.
Por isso, desiste!
Nós vamos voltar a sorrir!
Nós vamos voltar a abraçar!

Gracinda Dias
Profª de Português

Ficha Técnica

Propriedade: Agrupamento de Escolas de Santo André

Redação e edição: Arlete Cruz, Gracinda Dias, Fátima Correia, Dulce Ferreira e Carlos Franco.

